

Práticas culturais dos lisboetas

**JOSÉ MACHADO PAIS
(COORDENADOR CIENTÍFICO)**

**JOÃO SEDAS NUNES
MARIA PAULA DUARTE
FERNANDO LUÍS MENDES**

**EDIÇÕES DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

ESTUDOS E INVESTIGAÇÕES

1

Título: Práticas Culturais dos Lisboetas
(Resultados do inquérito realizado
em 1994 aos habitantes da Grande Lisboa)

Autores: José Machado Pais, João Sedas Nunes, Maria
Paula Duarte, Fernando Luís Mendes

Edição: Instituto de Ciências Sociais
da Universidade de Lisboa
Av.ª das Forças Armadas,
Edifício ISCTE, Ala Sul - 1.º
1600 LISBOA - PORTUGAL
Telef. 7932272 - Fax 796 4953

Capa: Pedro Saraiva

Composição e paginação: Celeste Pires e António Martinho

Impressão e acabamento: Tipografia Guerra - Viseu

Depósito legal: 79622/94

Data de edição: Dezembro de 1994



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES DE
CULTURA E RECREIO
RUA DA PALMA, 256-A
Telej. 888 26 19
1100 LISBOA

ÍNDICE

PREÂMBULO	11
NOTA DE APRESENTAÇÃO	13

CAPÍTULO I

ASPECTOS SOCIOGRÁFICOS

1. Pluralidade das condições sociais dos lisboetas	21
1.1. Introdução	21
1.2. Elementos de caracterização geral: concelho, <i>habitat</i> , sexo e idade	22
2. Situação conjugal	24
3. Situação ocupacional	29
4. Níveis de instrução	33
5. <i>Status</i> social	37
6. Posição religiosa	39
7. Posição política	43
8. Condição cultural intergeracional	46
9. Conclusão	49

CAPÍTULO II

USOS DO TEMPO E GOSTOS CULTURAIS

1. Introdução	53
2. Usos quotidianos do tempo	58
2.1. Limitações da técnica dos «budget-temps»	60
2.2. Os tempos quotidianos e os seus usos	60
3. As actividades dos tempos livres	69
3.1. Alguns esclarecimentos prévios	69
3.2. Os usos dos tempos livres segundo as categorias de D'Epinay	72
3.3. Dos conteúdos dos tempos livres - uma nota preliminar	85

4. «Fontes» de informação acerca das actividades culturais envolvidas	87
5. Os consumos televisivos	91
5.1. A frequência da audiência televisiva	92
5.2. A duração da audiência televisiva	96
5.3. Os não telespectadores	97
5.4. Os géneros televisivos habitualmente mais vistos	98
5.5. Comportamentos face ao televisor	104
6. O consumo de vídeo	112
7. A frequência das salas de cinema	116
7.1. Os factores mais importantes na selecção dos filmes	121
7.2. Os géneros cinematográficos mais apreciados	128
7.3. Conhecimento e julgamento de gosto no universo fílmico	134
8. Audição musical	141
8.1. Os dias da rádio	142
8.2. A frequência do consumo musical	146
8.3. Os géneros musicais habitualmente mais ouvidos	150
8.4. Conhecimento e julgamento de gosto no domínio musical	162
8.5. As modalidades de audição musical	168
9. A frequência da ida a espectáculos musicais	171
10. «Peça em três actos para actores e sala vazia»	180
10.1. A frequência das salas de teatro	182
10.2. Os géneros teatrais habitualmente mais frequentados	187
11. A leitura	191
11.1. A leitura de livros, jornais e revistas: os debates actuais e os interesses específicos da sociologia	191
11.2. O lugar contemporâneo do livro: das práticas efectivas e das práticas declaradas às plurais significações investidas no acto da leitura	194
11.3. Práticas declaradas e condições sociais: redireccionamentos	194
11.4. Motivações que sustentam os hábitos de leitura dos «lisboetas»	199
11.5. Família e leitura: indução pré-escolar da leitura	205
11.6. A leitura de livros	209
11.6.1. Os géneros de livros preferidos	209
11.6.2. Razões da «apatia» face aos livros	216
11.6.3. A intensidade da leitura de livros	219
11.6.4. Os critérios de selecção e compra de livros	225
11.7. A leitura de jornais e revistas	232
12. O mundo associativo	245
13. Vivemos ou não a «cidade cultural»?	258
13.1. Conhecimento e frequência dos acontecimentos culturais realizados na AML em 1993	261
13.2. Conhecimento e utilização dos equipamentos culturais de Lisboa	268
14. Assuntos, interesses e competências	282
15. Conclusão	306

CAPÍTULO III

HÁBITOS, AFECTOS E SOCIABILIDADES

1. Introdução	319
2. Ritualidades quotidianas	321
2.1. Hábitos de higiene pessoal	324
2.2. Hábitos alimentares	327
2.3. Tarefas domésticas	328
2.4. Vícios de jogo: apostas e lotarias	330
2.5. O «vício» de fumar	334
2.6. As bebedeiras	336
2.7. Espírito de humor	338
2.8. As rezas	341
2.9. A atracção pelo espelho	343
2.10. Quem mais seduz?	345
2.11. As práticas sexuais	347
2.12. A «ver quem passa»	349
2.13. As discussões com os vizinhos	351
2.14. Os amigos ao telefone	352
3. Imagens corporais	357
3.1. O visual	358
3.2. Os regimes alimentares e a saúde	360
4. Tipos ideais de homem e de mulher	363
4.1. Um «mulher interessante»	365
4.2. Um «homem interessante»	368
5. Traições amorosas	370
6. As representações do espaço doméstico	373
7. Os amigos, para que servem?	380
8. Coisas da vida	383
9. Os «sonhos de fim-de-semana»	393
10. É excitante o «cultural»?	400
11. Conclusão	410

CAPÍTULO IV

IMAGENS DA CIDADE, AMBIENTE E VIOLÊNCIA URBANA

1. Introdução	421
2. Imagens mais associadas à cidade de Lisboa	424
3. Opiniões sobre características da cidade de Lisboa	432
4. Situações mais desagradáveis em relação à circulação pela cidade de Lisboa	437
5. Expectativas para Lisboa em 1994, no âmbito do acontecimento «Capital Europeia da Cultura»	441
6. Expressões mais associadas ao bairro ou localidade de residência	446

7. Principais agentes responsáveis pela poluição da zona de residência	450
8. Percepção do grau de segurança em diferentes locais públicos e privados	454
9. Actos violentos de que já foi alvo	459
10. Reacções ao assistir em plena rua a diferentes acontecimentos	465
11. Formas de reagir ao envolvimento em situações de excepção no quotidiano	472
12. Actos considerados mais condenáveis	479
13. Medidas mais adequadas para reduzir a violência e a criminalidade	489
14. Conclusão	494
BIBLIOGRAFIA	503
ANEXO - QUESTIONÁRIO	509